

A trajetória profissional musical de Stenio Mendes Nogueira: uma pesquisa em andamento

Comunicação

GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Mariana Gomes Maziero

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

mariana.maziero@unesp.br

Resumo: Como uma etapa da pesquisa de doutorado em andamento sobre o músico e educador musical Stenio Mendes Nogueira, para este artigo há um foco na trajetória biográfica profissional musical. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, adota-se a abordagem biográfica para explorar as experiências vividas e narradas por Mendes, por meio de entrevistas públicas. Stenio Mendes, músico brasileiro, vindo de uma família de artistas, toca craviola e destaca-se como pesquisador de sonoridades, jogos musicais e improvisações, sobretudo de sons corporais e vocais e é um dos idealizadores da música espontânea. O artigo aborda as referências familiares e encontros profissionais com nomes como Djalma Corrêa, Theophil Maier e Fernando Barba, fundamentais na formação profissional enquanto músico e educador musical, tendo, como objetivo, contar uma parte do caminho profissional de Mendes a fim de reconhecê-lo no cenário da educação musical brasileira atual.

Palavras-chave: Stenio Mendes, música espontânea, abordagem biográfica.

Esta comunicação integra parte da pesquisa de doutorado (em andamento) sobre o músico e educador musical Stenio Mendes Nogueira, sendo uma das etapas da investigação a trajetória profissional e biográfica. Na elaboração deste artigo, foram utilizadas entrevistas realizadas com Mendes já públicas, presentes em artigos, dissertações e teses, além de livros e registros na imprensa. No entanto, para a tese em si, serão realizadas entrevistas com o músico, a posteriori, a fim de aprofundar mais tais percursos. O artigo tem como objetivo mostrar a construção profissional dele enquanto músico e educador musical de forma a ser um dos embasamentos para evidenciar a importância dele na educação musical brasileira.

Sendo uma pesquisa qualitativa, para a elaboração deste recorte da pesquisa, entende-se a abordagem biográfica como adequada para contar parte da trajetória profissional de Mendes, a partir das experiências por ele vividas e narradas. Dialogando com

a crítica de Bondía (2002, p. 28), que “a experiência já não é o meio desse saber que transforma a vida dos homens em sua singularidade, mas o método da ciência objetiva, da ciência que se dá como tarefa de apropriação e o domínio do mundo”, as narrativas, sobretudo por meio de entrevistas, permitem trabalhar com uma dimensão de incerteza e de imprevisibilidade, próprias das complexidades individuais.

Dosse (2009, p. 410) traz a perspectiva de um “diálogo sobre o passado aberto para o futuro” em revisitações biográficas e é nisso que essa pesquisa é ancorada. A ideia de traçar um breve perfil biográfico de Stenio Mendes, num formato cronológico, buscando relatos sobre a construção da trajetória profissional enquanto músico e educador musical, mostra como estes dois âmbitos se relacionam e revelam como parte da construção de um educador musical brasileiro atual, que aponta conceitos e trabalha aspectos de criação, improvisação e escuta.

Será abordada, então, a trajetória profissional de Stenio Mendes, iniciando pelas ressonâncias encontradas na família e de trocas profissionais com Djalma Corrêa, Theophil Maier e Fernando Barba, que traçam características importantes para a construção profissional de Mendes. Também será apontado o lado educador musical, assim como a de instrumentista.

Stenio Mendes Nogueira é um músico brasileiro, que iniciou a carreira musical profissional tocando craviola, na década de 1970. Vem de uma família de músicos e artistas e se desenvolveu como um contumaz pesquisador de sonoridades, jogos e improvisações, sobretudo com sons produzidos pelo próprio corpo e voz.

Stenio Mendes tem o pai, João Batista Mendes Pupo Nogueira¹, como uma forte referência. João foi violonista, compositor, escultor, pintor, folclorista, construtor de instrumentos musicais e advogado e realizou pesquisas direcionadas à cultura popular brasileira, tendo lançado o disco *Violão em Festas* em 1959. O pai era um pesquisador de sonoridades variadas e isso teve continuidade no trabalho musical desenvolvido por Stenio Mendes.

¹ Por pai e filho terem o mesmo sobrenome, doravante, o pai será mencionado apenas como João ou João Batista e Mendes é referente ao Stenio.

João Batista também era artista plástico, sobretudo dedicando-se às micro esculturas. Desta forma, ele foi uma significativa referência como artista de uma forma geral, não só como músico, orientando a uma autenticidade artística para Mendes.

Paulinho Nogueira, irmão de João Batista e tio de Stenio, também foi importante na vida profissional de Stenio Mendes. Reconhecido violonista brasileiro, foi criador da craviola, um instrumento de cordas dedilhadas composto por 12 cordas, como sonoridade que combina o cravo com a viola, instrumento que Mendes dedica-se até os dias atuais.

A Folha de São Paulo, no caderno Folha Ilustrada de 30 de janeiro de 1975, destaca essa referência familiar por conta de um programa da TV Globo da época:

É chegada a vez de Stenio Mendes mostrar todo o seu talento. Filho de João Nogueira, grande escultor que trabalha com micro esculturas, e sobrinho dos artistas Paulinho Nogueira e Celso Mendes, Stenio revelou-se um grande instrumentista e autor, que seguirá a tradição da família. Ainda jovem, tem muito tempo para se projetar definitivamente no cenário artístico. Fez muito bem a TV Globo em dar essa oportunidade ao moço. Assim é que se incentivam os novos: dando-lhes oportunidade de aparecer, como a que foi dada a Stenio, sem dúvida, uma grande revelação. (Silva, Folha de São Paulo, 1975)

Entre as décadas de 1960 e 1970 Mendes foi guitarrista de diversas bandas de rock, entre elas, a *Transe Quatro*. Em 1980, foi convidado a gravar um disco pela *Philips-Poligram*, parte da coleção de *Música Popular Brasileira Contemporânea – MPBC*, contendo repertório executado com a craviola. Esta coleção foi uma aposta da gravadora para revelar novos instrumentistas brasileiros, como Robertinho Silva (1981), Nelson Ayres (1978), Djalma Corrêa (1978), entre outros. Com este disco, Mendes foi premiado com os troféus *Villa Lobos* e *Discovisão* e tocou por diversas cidades brasileiras, tendo ampla divulgação na imprensa da época.

Apesar da repercussão que teve tocando craviola, Mendes teve encontros significativos que ampliaram a experiência musical, desenvolvendo dinâmicas de improvisação e de explorações sonoras, principalmente no âmbito de sons do corpo e da voz.

Um destes encontros foi com Djalma Corrêa, percussionista, tocou com o grupo baiano *Doces Bárbaros* na década de 1970 e acompanhou diversos artistas da música popular brasileira, tanto em gravações, quanto em turnês, entre eles, Gilberto Gil, Caetano

Veloso, Gal Costa, Zezé Motta, Toquinho e Tom Zé; também criou alguns grupos musicais pesquisando ritmos brasileiros e africanos.

Stenio Mendes conheceu o percussionista mineiro Djalma Corrêa ao ser convidado para gravar um disco da coleção *Música Popular Brasileira Contemporânea – MPBC*, em que ambos tiveram discos solo lançados. Os dois realizaram shows juntos, que durou décadas, no qual eles tinham um roteiro, com Stenio na craviola e Djalma na percussão. Porém, em uma das primeiras apresentações eles saíram do combinado, passando a improvisar. Nisso, surgiu o que eles denominaram de Música Espontânea e que é um conceito muito presente no trabalho atual do Stenio Mendes que surgiu em decorrência dessa parceria, conforme relatado pelo músico:

A gente saiu do repertório e começou a improvisar, improvisar, improvisar e teve um resultado incrível, uma empatia com a plateia muito especial, parecia que a plateia estava torcendo para que a gente conseguisse improvisar, entrar no campo da criatividade, tinha quase um pacto, porque elas (as pessoas) reconheciam que a gente estava saindo fora de todas as convenções, do já preparado, do já preestabelecido, da segurança. A gente estava no campo do risco e eles perceberam que entramos para o campo do risco, da brincadeira, da inspiração e aí o Djalma denominou como *música espontânea*. [...] Esse fluxo já virou uma proposta de não ter nada convencionado, talvez algumas coisinhas como estepe, vamos dizer assim, mas a ideia já era entrar nesse fluxo de música espontânea, nessa química que acontece no aqui agora, sem ter a memória, sem uso da preocupação de acertar ou errar, em uma atitude de ouvir o outro profundamente, essa era a partitura, praticamente. (Forte, 2018, p.167)

A ideia de fluxo, de ouvir o outro, de estar pronto para o que acontece no aqui e agora passou a permear o trabalho de Mendes, sobretudo no que desenvolveu posteriormente, com a percussão corporal e a pesquisa vocal. Até então, nesses shows, ele se apresentava tocando craviola e fazia alguns sons com a voz, explorando recursos harmônicos.

Neste trabalho com Djalma Corrêa, os dois tiveram a oportunidade de se apresentar, ao longo de décadas, em diversos lugares do Brasil: Porto Alegre, Minas Gerais, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros. Nestes shows, ambos convidavam um terceiro artista local, que poderia ser músico ou alguém de outra linguagem artística, sobretudo artistas

da dança. Também fizeram apresentações fora do país, como em Caracas, na Venezuela, e no *Jazz Fest Berlin*, em novembro de 1982, na Alemanha. Djalma Corrêa faleceu em 2022.

Na década de 1980, diversos pensadores da educação musical abordavam processos criativos, entre eles, Theophil Maier. Marisa Fonterrada contextualiza o cenário da educação musical da época:

Nomes como os de George Self, John Paynter na Inglaterra, Murray Schafer no Canadá, Boris Porena na Itália e Theophil Maier na Alemanha já começavam a se impor entre os educadores musicais, trazendo a estudantes de diferentes faixas etárias procedimentos ligados ao fazer criativo e à escuta ativa, até então restritos aos interessados em música contemporânea. (Fonterrada, 2015, p. 146)

O contato de Mendes com o músico e ator Theophil Maier ocorreu em 1983. Mendes estava no Rio Grande do Sul em turnê com Djalma Corrêa, em um projeto do Instituto Goethe. O Diretor do Instituto da época, Kurt Scharf, convidou-o a participar de um curso ministrado por Maier. O curso foi realizado no 1º Seminário Internacional de Música, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Maier trabalhava com peças de efeitos vocais e isso convergiu com aquilo que Stenio pesquisava, não só para a performance como também na didática que ele vinha desempenhando. Mendes conta como esse contato com Maier inspirou o próprio trabalho, sobretudo como foi a experiência da apresentação de conclusão do curso:

Nesse curso, a gente teve aquela grande apresentação final e foi tipo assim, um exercício trabalhando com várias dimensões da percussão vocal, sons e efeitos vocais desde a respiração. Uma evolução da respiração para outras respirações, depois sons que iam tendo cada vez mais atrito, mais atrito de boca, batidas... depois entrava com os bichos, bichos da selva, todo tipo de som possível. Depois terminava, desaguava numa música *Canção de Maio* que era um coral. Desaguava em um coral, todo mundo cantando uma música de partitura coral e esse final foi feito dentro de uma igreja. E o eco da igreja era sensacional para estes sons. Era uma performance, essa parte de percussão vocal era tudo improvisada, cada um experimentava os seus sons, seus bichos, soltar os seus bichos. [...] Essa experiência me marcou tanto que eu já voltei pra USP e comecei já a trabalhar com um grupo também, já com esse OHMMM, vamos dizer assim, que foi este OHMM que despertou dentro de mim. E também abriu a possibilidade de trabalhar com o pessoal que são ouvintes do show, com a plateia, com as pessoas,

quebrar esta parede do palco e isso foi muito enriquecedor. (Maas, 2022, p. 290)

O contato com Maier fez com que novas possibilidades abrissem para Mendes. Ducroquet (2022) fala sobre um desses caminhos a partir deste encontro:

Ali [ele] ouviu uma frase que nortearia sua pesquisa e seu trabalho de harmonização em grupos artísticos: “ouvir o outro, sentir o outro e manter o outro”. [...]

O contato com este educador o influenciou ainda mais a organizar sons fonéticos e ruídos orgânicos produzidos pela voz. A frase “ouvir o outro, sentir o outro e manter o outro” o levou a pensar na sensibilidade humana e na capacidade de reconhecer-se enquanto ser coletivo, enquanto “nós” que, de certa forma, liberta do “eu” da racionalidade e das preocupações individuais. (Ducroquet, 2022, p. 35 e 36)

A frase “ouvir o outro, sentir o outro e manter o outro” é um dos pilares do trabalho de improvisação de Mendes. Ele considera que essa frase detém três atitudes e dimensões diferentes: ouvir, sentir e manter. No curso com Maier, ele teve acesso a um processo didático com sons fonéticos e jogos, com o qual se identificou. A partir de então, começou a trabalhar com a ideia de coordenar a pesquisa de sons corporais, de música corporal e efeitos vocais (Forte, 2018, p.168 e 181).

Stenio Mendes e Theophil Maier fizeram algumas apresentações juntos. Dois anos após o curso em Porto Alegre – RS, em 1985, Maier voltou ao Brasil, em especial para São Paulo - SP, e puderam fazer algumas apresentações em programas para a TV Cultura, junto com a cantora Tetê Espíndola.

Outro encontro significativo foi com o grupo *Barbatuques* e com Fernando Barba, iniciando uma parceria em meados da década de 1990 e se estende por longos anos. Fernando Barba, um dos fundadores do grupo, descreve o primeiro contato que ele teve com Stenio, na autobiografia *A vida começava lá* (2019):

Em julho de 1995, Lu Horta – sempre com dicas tão boas e antenadas – indicou-me o curso de um tal Stenio Mendes, no Sesc Consolação. Assisti às suas oficinas e fiquei maravilhado. A maneira pela qual ele produzia sons era de um refinamento ímpar. Ele me apresentou vários timbres que eu não conhecia. Não denominava sua pesquisa “percussão corporal”, mas sim “percussão vocal”, e trabalhava a relação com o outro por meio de jogos. Tudo sistematizado em apostilas. O Stenio propunha exercícios, como “sequência minimal”, também o chamado “contágio livre” [...] O curso do Stenio renovou meu fôlego. A experiência foi decisiva para mim. Era um

complemento a tudo o que eu já vinha pesquisando e me influenciou fortemente. Incorporei seus exercícios em minhas práticas e sempre faço questão de creditá-lo. O próprio Stenio costuma dar crédito ao alemão Theophil Maier, intérprete vocal de John Cage, ou seja, é algo que vem de outros lugares ainda (Barba; Torres, 2019, p. 71 e 72).

Barba (Barba; Torres, 2019, p.73) comenta que a partir do curso realizado no Sesc Consolação, convidou Mendes para participar da Escola de Música que ele mantinha, a *Auê*, e que todos ficaram impressionados com a habilidade dele com a craviola. Segundo Barba, o *Barbatuques* interpreta músicas do Stenio e afirma que ele foi responsável pela sofisticação dos arranjos vocais, além de colaborar para os trabalhos gravados que se seguiram, trazendo uma gama de timbres de ventos, blablação, entre outros.

O disco *Corpo do som* (2001) tem uma interpretação da música *A invasão dos Monges*, que está no disco da coleção *MPBC*, e conta com a participação de Stenio Mendes tocando craviola. No encarte do disco tem a seguinte descrição:

Fechando o CD com nosso mestre Stenio Mendes, um dos inspiradores deste trabalho de música espontânea. Foi sua primeira composição na craviola, composta na época do festival *Woodstock*, sob influência de sonoridades orientais. Esse momento marca o início de sua pesquisa de recursos vocais, harmônicos e fusão da voz com a craviola, que desta faixa estão amplamente explorados. Boa Viagem! (Barbatuques, 2001)

O disco de 2005, *O seguinte é esse*, tem forte diálogo no trabalho desenvolvido por Mendes, em que explora a improvisação, além de ter a orientação direta do músico para o uso de recursos vocais e fonéticos nos exercícios de improvisação coletiva. Anos depois, o grupo lançou três discos: *Tum Pá* (2012), *Ayú* (2015) e *Só + um pouquinho* (2018).

A parceria com Fernando Barba consolidou-se tanto no viés artístico (gravações, participações em shows etc), quanto no âmbito educacional, com o desenvolvimento de jogos de escuta e improvisação. As trocas foram mútuas e eles trabalharam juntos em diversas oficinas (oficinas na Universidade Livre de Música, que originaram a *Orquestra Orgânica Performática*). Barba e Mendes criaram a *Orquestra do Corpo* em 2015 e que se mantém até hoje.

Há um crescente interesse em pesquisas acadêmicas sobre a abordagem educacional do grupo *Barbatuques* e em diversas destas investigações Mendes é entrevistado, pois vários dos jogos utilizados em oficinas do grupo foram criados e/ou desenvolvidos por ele.

Integrantes do grupo que elaboraram dissertações ou teses sobre o trabalho deles, entrevistam Stenio Mendes, como João Paulo Simão (2013) e Maurício de Oliveira Maas (2018 e 2022).

Fernando Barba faleceu em 2021, contudo, Mendes contribui ainda hoje com o núcleo educacional do grupo *Barbatuques* e coordena o Laboratório da *Orquestra do Corpo*, idealizado por ambos.

Stenio Mendes atua há décadas como educador musical (seja em projetos, festivais ou em oficinas), criando o que ele mesmo denominou de Sistema ludo-pedagógico de percussão corporal e recursos vocais (a ser mais aprofundado na tese). Embora tenha um caráter lúdico, ele tem uma definição do perfil de público que frequenta as aulas e na entrevista realizada por Roberta Forte, Mendes fala sobre isso e o objetivo das mesmas:

Eu gosto de dar aulas para adultos, para jovens e adultos que estão se distanciando da infância. A minha ideia é que a infância não se desligue, essa fonte da infância, da percepção da infância, desse delírio que a infância tem de apreciação de cores, coisas, de sensações do aqui agora, da despreocupação, do brincar, eu tento trazer para as pessoas não ficarem tão adultas, nem tão profissionais. É meio contraditório, é meio contra a maré, vamos dizer assim, que as pessoas mantenham o lado amador vivo, como prioridade. As mesmas paixões e esse elo sempre vivo com a infância. Acho que arte é fundamental manter essas percepções, não ter pressa de se tornar profissional, muito técnico, muito racional, que a mente racional não seja tão dominante a ponto de estrangular ou desvalorizar essa fonte de percepção extraordinária que tem na infância, que tem o músico amador, esse entusiasmo, essa chama de sonhos que tem essa fase (Forte, 2018, p. 173).

Ainda nesta entrevista (Forte, 2018, p. 176), ele se define enquanto educador, um provocador de pesquisa e de valorização de timbres estranhos, para que sejam incorporados e se tornem familiares às pessoas que os produzem.

Ao conversar com Stenio Mendes, Maas (2022, p. 292, 293) afirma que ele é um educador da prática, pois, ele faz um convite para que as pessoas possam se descobrir e promove um ambiente favorável a isso nas oficinas e dinâmicas de improvisação promovidas por Mendes. A intenção dele sempre foi de “cutucar a latência artística de um grupo coletivo” (Maas, 2022, p. 291). Maas afirma:

Você é um educador, você educou o Barba, sabe? “educou” não nesse sentido “mal educado”, mas você entende o que eu estou dizendo nesse sentido de que você sabe de estados, lugares para serem explorados. E você faz esse convite para o outro participar. Então a troca acontece. Então é esse professor, esse educador que traz o aluno pra junto, tira a questão vertical no sentido hierárquico, porque estamos juntos, estamos nessa escuta, e nisso a pessoa se sente à vontade. Então sim, você Stenio Mendes, educador musical. Não tem como negar isso. (Maas, 2022, p. 293)

A declaração dada por Maas confirma que Stenio Mendes pode ser definido como um educador musical que adota uma postura de facilitador que, por meio do convite à exploração e de uma escuta compartilhada, promove trocas e cria um ambiente de aprendizagem em que os participantes se sentem confortáveis, sendo características importantes no trabalho de Mendes.

Todavia, isso foi uma construção de um perfil enquanto educador musical vindo de anos, porém, entre 1998 e 2003 Stenio Mendes ofereceu cursos livres semestrais na antiga Universidade Livre de Música Tom Jobim, em São Paulo, como *Percussão vocal para arte-educadores* e *Percussão vocal e sucatas sonoras*, desenvolvendo mais a prática docente. Alguns destes cursos eram em parceria com Fernando Barba, como *Percussão vocal e corporal* e *Núcleo avançado de percussão orgânica*. Destes cursos livres, surgiu a *Orquestra Orgânica Performática*, que Mendes coordenou (Forte, 2018, p. 169).

Stenio Mendes faz oficinas integrando a música com outras áreas artísticas, como o teatro e as artes plásticas. Por mais de dez anos, junto de Carminda Mendes André, eles elaboraram aulas que transitam na interface da música com as artes cênicas. André é professora doutora do Departamento de Artes Cênicas da Unesp e, durante vários anos, lecionou na graduação, em que convidava Mendes para fazer essa integração entre música e teatro na universidade, principalmente no campo da sonoridade fala e da prosódia.

Conclusão

Stenio Mendes é criador do Sistema ludo-pedagógico de percussão corporal e recursos vocais. Diante de todas essas trocas de saberes que cruzaram o caminho de Mendes, ele desenvolveu um significativo trabalho como educador musical e isso fica evidente nas descobertas que ele teve enquanto fez o curso com Maier, na prática de

improvisação com Djalma Corrêa e quando ele se torna uma das referências para Fernando Barba e o *Barbatuques*.

A relação entre a prática de Stenio Mendes como músico e a própria atuação como educador revela aspectos significativos do perfil do educador musical brasileiro na atualidade, particularmente no que se refere à criação, improvisação e escuta.

Por fim, corroborando com Dosse (2009, p. 410), este breve relato sobre a trajetória de Mendes não pretende contar caminhos de forma definitiva, mas provocar um “efeito vivido” por meio da narrativa, ao mesmo tempo que reconhece o caráter interpretativo e inesgotável, bem como os limites das escolhas, como uma compreensão e não uma definição da verdade total, sendo um dos desafios da abordagem biográfica. Desta maneira, assim como utilizei como referência entrevistas e publicações já divulgadas com e sobre Mendes, pude ter algumas interpretações. Com a pesquisa que está em andamento, após ser divulgada, terão outros os percursos retratados, que estarão abertos a novas leituras.

Referências

BARBA, Fernando; TORRES, Renata Ferraz. *A vida começava lá - uma história de repercussão corporal*. São Paulo: Stacchini Editorial. 2019.

DOSSE, François. *O desafio biográfico: Escrever uma vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DUCROQUET, Elaine B. dos S. Voz em escuta, criando novos mundos. Dossiê Temático - Artigos - *Revista Voz e Cena* - Brasília, v. 03, nº 01, janeiro-junho/2022 - pp. 31-44

FONTEERRADA, Marisa T. de O. *Ciranda de sons*. Práticas criativas em educação musical. 1ª edição, São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

FORTE, Roberta do A. A música corporal na educação musical brasileira: contribuições e facilitações na visão de educadores musicais contemporâneos. 2018. *Dissertação (Mestrado em Música)*. Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, São Paulo, 2018.

BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, jan-abr, p. 20-28, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15/07/2025

MAAS, Mauricio de O. Música corporal e jogos musicais corporais. Um estudo das práticas do grupo Barbatuques na educação musical do artista teatral. *Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MAAS, Mauricio de O. Barbatuques em cena: elementos cênicos presentes nas composições e jogos musicais corporais do grupo Barbatuques. *Tese (Doutorado em Artes Cênicas)*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SILVA, Walter. “Abertura” viveu sua melhor noite. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 de janeiro de 1975. Folha Ilustrada

SIMÃO, João Paulo. Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. *Dissertação (Mestrado em Educação)*. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

Álbuns

BARBATUQUES, *Corpo do som*. MCD. Manaus: 2001

BARBATUQUES, *O seguinte é esse*. MCD. Manaus: 2005

BARBATUQUES, *Tum Pá*. MCD. Manaus: 2012

BARBATUQUES, *Ayú*. MCD. Manaus: 2015

BARBATUQUES, *Só + um pouquinho*. MCD. Manaus: 2018

MENDES NOGUEIRA, *Violão em festas*, Columbia - Alta fidelidade, 1957

STENIO MENDES, *Stenio Mendes*, MPBC – Música Popular Brasileira Contemporânea, Philips, 1980.